

VERSION PRELIMINAR

SECCIÓN: Educación y espacio



Ane
ku
mene

Currículo em ação e formação cidadã: as ações do projeto ‘Nós Propomos!’ em escolas de Educação Básica no estado de São Paulo

Currículo en acción y formación ciudadana: ¡las acciones del proyecto ‘Nós Propomos!’ en escuelas de Educación Básica en el estado de São Paulo

Curriculum in action and civic education: the actions of the ‘Nós Propomos!’ project in Basic Education schools in the state of São Paulo

Fernanda Rocha Macedo¹; Vinícius Lopes²; Lia Lopes Manhães de Carvalho³; Silvia Aparecida de Sousa Fernandes⁴; Ana Carolina Viotti⁵

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar os trabalhos realizados pelo grupo de pesquisa Centro de Estudos e Pesquisas Agrárias e Ambientais (CPEA), vinculado à Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Fundado em 1988, o grupo realiza pesquisas e projetos de ensino e extensão nas áreas de Geografia e Sociologia, com foco em temas como ensino de Geografia e Sociologia, questões ambientais, soberania e segurança alimentar e nutricional, e educação do campo. Neste trabalho, apresentamos as atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto Nós Propomos! em Marília, entre os anos de 2022 e 2024. O projeto é realizado em parceria com escolas de educação básica da rede estadual paulista, promovendo o diálogo entre o currículo oficial e a didática da Geografia e

das Ciências Humanas no Ensino Médio. A iniciativa envolve pesquisa colaborativa com professores da educação básica e estudantes universitários, permitindo a participação em trabalhos de campo, coleta de dados, preparação de materiais e visitas às escolas. Essa colaboração interdisciplinar e interinstitucional foi essencial para o desenvolvimento das atividades e teve um impacto positivo nas comunidades envolvidas.

Palavras-chave: Educação geográfica; Iniciação à docência; Ciência Humanas

¹ Graduanda pelo de Curso de Ciências Sociais nas modalidades bacharel e licenciatura na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/FFC.

² Graduando pelo de Curso de Ciências Sociais nas modalidades bacharel e licenciatura na Universidade Estadual Paulista UNESP/FFC.

³ Graduanda pelo de Curso de Ciências Sociais no bacharel e licenciatura na Universidade Estadual Paulista– UNESP/FFC.

⁴ Atualmente é Professora Associada II do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas, da Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília-SP.

⁵ Docente do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas (DCPE) da UNESP/campus Marília e do Programa de Pós-Graduação em História da UNESP.



Palabras clave: Educación geográfica; iniciación docente; ciencias humanas

Summary

This article aims to present the work carried out by the research group Centro de Estudos e Pesquisa Agrárias e Ambientais (CPEA), affiliated with the Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Faculty of Philosophy and Sciences, Marília campus. Founded in 1988, the group conducts research and teaching and outreach projects in the areas of Geography and Sociology, focusing on topics such as the teaching of Geography and Sociology, environmental issues, food and nutritional sovereignty and security, and rural education. In this paper, we present the activities developed within the framework of the “Nós Propomos!” Project in Marília between 2022 and 2024. The project is carried out in collaboration with elementary schools in the São Paulo state network, promoting dialogue between the official curriculum and the teaching of Geography and Humanities in Secondary Education. The initiative involves collaborative research with elementary school teachers and university students, allowing participation in fieldwork, data collection, materials development, and school visits. This interdisciplinary and interinstitutional collaboration was essential for the development of the activities and had a positive impact on the communities involved.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar los trabajos realizados por el grupo de investigación Centro de Estudos e Pesquisa Agrárias e Ambientais (CPEA), vinculado a la Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Facultad de Filosofía y Ciencias, Marília. Fundado en 1988, el grupo realiza investigaciones y proyectos de enseñanza y extensión en las áreas de Geografía y Sociología, con enfoque en temas como la enseñanza de Geografía y Sociología, cuestiones ambientales, soberanía y seguridad alimentaria y nutricional, y educación rural. En este trabajo, presentamos las actividades desarrolladas en el ámbito del Proyecto “Nós Propomos!” en Marília, entre los años 2022 y 2024. El proyecto se realiza en colaboración con escuelas de educación básica de la red estatal paulista, promoviendo el diálogo entre el currículo oficial y la didáctica de la Geografía y las Ciencias Humanas en la Educación Secundaria. La iniciativa involucra investigación colaborativa con profesores de educación básica y estudiantes universitarios, permitiendo la participación en trabajos de campo, recolección de datos, preparación de materiales y visitas a las escuelas. Esta colaboración interdisciplinaria e interinstitucional fue esencial para el desarrollo de las actividades y tuvo un impacto positivo en las comunidades involucradas.

Keywords: Geographical education; teacher training; humanities

Introdução



A educação geográfica e sociológica, campos de estudo que integram teoria e prática, desempenham papéis cruciais neste projeto. Elas possibilitam uma nova interpretação da didática no ensino da geografia e da sociologia, articulando aspectos do pensamento geográfico e do pensamento crítico social com o saber pedagógico. Esta abordagem facilita o estabelecimento de um debate sobre a visão dos alunos e contribui para a construção de uma perspectiva mais crítica em relação aos temas estabelecidos.

A integração da sociologia e da geografia permite uma análise mais profunda das dinâmicas sociais e das questões estruturais que afetam as comunidades, promovendo um entendimento mais abrangente dos problemas locais. Ao combinar essas disciplinas, o projeto não só enriquece o conhecimento dos alunos, mas também os capacita a desenvolver soluções mais informadas e eficazes para os desafios enfrentados em suas cidades de origem, onde estudam e vivem.

A educação geográfica, ao explorar a relação entre o espaço e a sociedade, oferece ferramentas para compreender como os processos espaciais influenciam e são influenciados pelas práticas sociais. Isso inclui a análise de questões como a distribuição desigual de recursos, a organização do espaço urbano e rural, e os impactos ambientais das atividades humanas. A geografia, portanto, não apenas descreve o mundo, mas também fornece uma base crítica para questionar e transformar as realidades espaciais.

Por outro lado, a sociologia, com seu foco nas estruturas sociais, relações de poder e dinâmicas culturais, complementa essa análise ao fornecer uma compreensão das forças sociais que moldam as experiências humanas. A sociologia crítica permite que os alunos identifiquem e analisem as desigualdades sociais, os processos de marginalização e exclusão, e as formas de resistência e transformação social. Ao integrar essas perspectivas, o projeto promove uma abordagem holística e crítica da educação, que capacita os alunos a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades.

Além disso, a colaboração entre professores de educação básica e estudantes universitários é fundamental para o

sucesso do projeto. Essa parceria promove um intercâmbio de conhecimentos e experiências, onde os professores trazem sua expertise prática e os estudantes universitários contribuem com novas metodologias e teorias acadêmicas e aprimoram suas experiências, saindo da sala de aula e inserindo-se realmente na realidade.

Juntos, eles desenvolvem materiais didáticos, realizam pesquisas colaborativas e implementam projetos que têm um impacto direto nas escolas e comunidades envolvidas.

Essa abordagem interdisciplinar e interinstitucional não só enriquece a formação acadêmica dos participantes, mas também fortalece os vínculos entre a universidade e a comunidade escolar, promovendo um ambiente de aprendizado contínuo e colaborativo. Ao integrar teoria e prática, geografia e sociologia, o projeto “Nós Propomos!” se destaca como um modelo de educação crítica e transformadora, que prepara os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com conhecimento, criatividade e compromisso social, mas sempre a partir do que eles veem como ponto de destaque e importância como um todo.

Atividades realizadas em 2022

No ano de 2022, integrantes do grupo de pesquisa, CPEA, Centro de Pesquisa em Estudos Agrários e Ambientais, realizaram diversas reuniões com a professora responsável pela eletiva de geografia "Pensar Global, Agir Local", da Escola Estadual Graciema, na cidade de Gália, no interior de São Paulo. Os objetivos das aulas com a eletiva, foi estruturar tendo como objetivo de promover nos alunos uma compreensão crítica sobre as inter-relações entre processos globais e suas implicações locais, ou seja, buscava-se desenvolver nos estudantes do Ensino Médio, uma compreensão aprofundada das interconexões entre o contexto global e as ações locais, destacando a importância de pensar nas dinâmicas globais enquanto se age de forma consciente e sustentável no nível comunitário. Através de um enfoque pedagógico que integra teoria e prática, os estudantes foram desafiados a refletir sobre questões ambientais,



sociais e econômicas, que se manifestam tanto no contexto mundial quanto em suas próprias comunidades.

As reuniões do grupo tiveram como principal objetivo o planejamento do cronograma de atividades para o segundo semestre. Durante esses encontros, foram sistematizados os objetivos gerais e específicos do projeto, com o intuito de orientar e estruturar as ações a serem realizadas junto aos estudantes do Ensino Médio, assegurando a coerência e a eficácia das atividades propostas.

De início, foi preciso apresentar aos estudantes o projeto "Nós Propomos!", originário da Universidade de Lisboa, que tem como objetivo desenvolver propostas para comunicação e planejamento urbano em Portugal e, mais recentemente, no Brasil. O projeto ocorre em parceria com universidades públicas e cursos de formação de professores, como é o caso da UNESP. A principal finalidade é proporcionar um aprimoramento na formação inicial aos futuros docentes e a formação continuada dos docentes na escola pública, utilizando a realidade dos contextos escolares como base.

Para apoiar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, foi realizada uma curadoria de textos teóricos e reportagens, que serviram como base para discussões entre graduandos e alunos do Ensino Médio. Essa abordagem está alinhada com os princípios pedagógicos de Paulo Freire (2011), que enfatiza a importância da interação entre teoria e prática no processo educativo. De acordo com Freire, a educação deve ser uma prática de liberdade e conscientização, permitindo que os alunos se envolvam ativamente com a realidade ao seu redor e desenvolvam uma consciência crítica (FREIRE, 2011, p. 78).

No âmbito da abordagem teórica proposta, foi realizada uma atividade prática que envolveu a aplicação de questionários à população local na Praça Custódio de Araújo Ribeiro, localizada na cidade de Gália/SP. Esta atividade visou explorar questões de relevância comunitária em áreas específicas, como infraestrutura urbana, paisagem e reciclagem.

As temáticas exploradas nos questionários abrangeram áreas de relevância comunitária, como infraestrutura urbana, paisagem e reciclagem. Esse processo não apenas proporcionou uma oportunidade para os estudantes aplicarem os conceitos teóricos em um contexto real, mas também permitiu que eles interagissem diretamente com a

comunidade, promovendo um aprendizado mais significativo e contextualizado. Pois, a execução desta atividade proporcionou aos estudantes a oportunidade de aplicar os conceitos teóricos discutidos em sala de aula em um contexto real, permitindo uma imersão prática no processo de pesquisa e análise comunitária. A interação direta com a população local possibilitou uma compreensão mais aprofundada das necessidades e preocupações da comunidade, promovendo um aprendizado mais significativo e contextualizado. Esta abordagem prática não apenas enriqueceu a formação acadêmica dos alunos, mas também incentivou um engajamento mais ativo com as questões sociais e ambientais que afetam a realidade da comunidade.

Figura 1: Ida dos estudantes e professores da escola Graciema junto com os estudantes e a professora responsável do grupo CPEA na Praça Custódio de Araújo Ribeiro, localizada na cidade de Gália/SP



Após a coleta e processamento inicial dos dados obtidos por meio dos questionários, os participantes foram organizados em três grupos de trabalho com o objetivo de otimizar a tabulação dos resultados. A equipe de estudantes, em colaboração com os graduandos, realizou a análise dos dados de forma sistemática. Durante a discussão dos resultados, emergiu uma preocupação significativa com a segurança viária na cidade. Os dados indicaram um número crescente de acidentes automobilísticos nos últimos meses daquele ano, o que, segundo os relatos dos entrevistados, poderia ser parcialmente atribuído à ausência de semáforos em pontos



críticos de interseção. Essa constatação levou à recomendação da implementação de semáforos como uma medida preventiva para melhorar a segurança no tráfego urbano. A análise detalhada dos dados coletados forneceu evidências empíricas que sustentam a necessidade de tal intervenção, evidenciando a importância da integração entre pesquisa acadêmica e soluções práticas para problemas comunitários.

O segundo apontamento, amplamente discutido pelos moradores mais idosos, refere-se à necessidade de incremento na arborização e no plantio de flores ao longo da praça. O grupo de moradores que destacou, trouxe em suas falas a importância das áreas verdes para o bem-estar coletivo e a sustentabilidade ambiental. A arborização urbana oferece uma série de benefícios, incluindo a melhoria da qualidade do ar por meio da absorção de poluentes e produção de oxigênio, regulação da temperatura ambiente ao proporcionar sombra e reduzir o efeito de ilha de calor urbano, e aumento da atratividade estética do espaço público. Além disso, a presença de vegetação tem um impacto positivo na saúde mental dos residentes, contribuindo para a redução do estresse e promovendo a atividade física ao oferecer ambientes agradáveis para passeios e exercícios. A eficácia desses benefícios está diretamente ligada a um planejamento cuidadoso e à manutenção contínua das áreas verdes. A vegetação deve ser escolhida e cuidada de forma a garantir seu crescimento saudável e a continuidade dos benefícios ambientais e sociais ao longo do tempo. Portanto, a implementação de um plano de arborização bem estruturado é essencial para o desenvolvimento de ambientes urbanos sustentáveis e para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes.

O terceiro apontamento obtido da tabulação dos questionários refere-se à necessidade de instalação de lixeiras recicláveis na praça. Os entrevistados identificaram que a ausência de lixeiras adequadas contribui para o descarte inadequado de resíduos, o que compromete a eficácia das práticas de reciclagem. A reciclagem é um componente crucial na gestão de resíduos, permitindo a coleta, processamento e transformação de materiais descartados em novos produtos, o que reduz a demanda por recursos naturais, economiza energia e diminui os impactos ambientais. A instalação de lixeiras recicláveis é vista como uma medida necessária para melhorar a coleta seletiva de

resíduos, facilitar o processo de reciclagem e promover práticas ambientais sustentáveis entre os moradores. A presença de lixeiras apropriadas não apenas incentivaria a separação de materiais recicláveis, mas também ajudaria a manter a praça limpa e atraente.

Esses apontamentos sublinham a necessidade de uma abordagem integrada para a gestão de espaços públicos, que considere tanto a importância da vegetação urbana para o bem-estar e a sustentabilidade quanto a necessidade de infraestrutura adequada para o manejo de resíduos. A implementação dessas melhorias pode contribuir significativamente para a qualidade do ambiente urbano e para a satisfação dos residentes, promovendo uma comunidade mais participativa e ambientalmente consciente. Após a coleta e análise dos dados obtidos, foram realizados seminários pelos alunos como parte da avaliação final da disciplina eletiva. Para a execução desses seminários, os estudantes foram divididos em três grupos temáticos, abordando: a infraestrutura da praça, a revitalização do espaço público e práticas de reciclagem.

Os alunos tiveram a autonomia para escolher entre os temas propostos, um aspecto crucial que reflete o desenvolvimento da identidade juvenil, um processo complexo e multifacetado. A autonomia na escolha das temáticas permite aos estudantes explorar áreas que melhor se alinham com seus interesses e experiências pessoais. Como destacado por Dayrell (2003), a formação da identidade juvenil é moldada por uma combinação de fatores, incluindo a história pessoal, o contexto social e as interações com outros indivíduos. A forma como os jovens percebem e se relacionam com o mundo ao seu redor é profundamente influenciada por essas variáveis.

A escolha das temáticas pelos alunos possibilitou a aplicação prática dos conceitos teóricos estudados, além de permitir uma exploração aprofundada de questões de relevância comunitária. A abordagem promoveu um aprendizado mais significativo ao conectar a teoria com a prática, permitindo aos alunos aplicarem seus conhecimentos em situações reais. Os seminários resultantes não apenas forneceram uma plataforma para a aplicação dos conhecimentos adquiridos, mas também incentivaram o desenvolvimento de habilidades críticas e a compreensão dos desafios enfrentados pela comunidade local. Essa integração entre teoria e prática não só reforça a importância do



envolvimento dos alunos na resolução de problemas reais, mas também contribui para uma educação mais contextualizada e orientada para a prática.

Atividades realizadas em 2023

No início do primeiro semestre de dois mil e vinte e três, o grupo CPEA pautou as ações do Projeto Nós Propomos ainda na Escola Estadual Graciema Baganha Ribeiro, cujo objetivo principal fora a expansão relacionista para a prática do ensino de geografia. Nos primeiros momentos debateu-se sobre qual seria o tema semestral estudado e que se juntaria à eletiva da escola ofertada pelos professores parceiros, e assim, logo após as conversas e reuniões, o tema destacado foi a relação entre o campo e a cidade, que ao mais tardar foi tema de trabalho durante o ano todo.

A definição do tema principal, elaborada em conjunto por professores e alunos da escola Graciema, resultou em uma conexão direta com a Universidade Estadual Paulista, campus de Marília, cujo objetivo é colaborar de forma integrada, explorando maneiras de implementar o trabalho de campo na prática e vida dos alunos, visto que este é um recurso valioso para a consolidação do conhecimento dos alunos da então disciplina eletiva “Nós Propomos: do campo a cidade”, que abordou as complexidades do campo e as relações com o espaço urbano, voltados principalmente à região de Gália-SP, onde seria mais fácil o acesso.

Os trabalhos de campo são importantes na trajetória dos estudos geográficos. Propiciam à produção de conhecimentos, contribuindo para uma interação particular entre teoria e prática. Além disso, por meio do campo garante-se autenticidade às observações e experiências, possibilitam-se descobertas e o desenvolvimento de novas teorias, inclusive, colocando-as à prova (KOSENIESKI; LINDO; SOUZA p.125).

Logo, começaram-se as atividades do projeto, inicialmente conversado e debatido com os alunos sobre o tema proposto. Para isso, foram introduzidas duas perspectivas. Inicialmente, gerou-se uma roda de conversa e debate sobre o que eles sabiam e achavam sobre o tema, para

evidenciar o foco central e o conhecimento acerca do conteúdo. Posteriormente, os professores responsáveis pela disciplina eletiva puseram-se a começar um movimento de explicação sobre a reforma agrária, as diferenças entre assentamentos e acampamentos, a territorialidade e a relação campo-cidade dentro do contexto regional.

A reforma agrária é um conjunto de medidas que visam a distribuição de terras para agricultores sem condições econômicas de adquiri-las, promovendo a justiça social e o desenvolvimento rural. Os assentamentos são unidades agrícolas destinadas a famílias de trabalhadores rurais, enquanto os acampamentos são áreas provisórias onde essas famílias aguardam a regularização de suas terras. A relação campo-cidade é marcada pela interdependência, onde o campo fornece alimentos e matérias-primas para a cidade, e a cidade oferece serviços e mercados para os produtos do campo (CAMPOS; SILVA, p.75).

Em um primeiro movimento prático, os estudantes planejaram e realizaram entrevistas com os moradores da região de Gália, sobre a temática dos assentamentos da reforma agrária, devido à presença significativa de assentamentos e acampamentos no município. As perguntas formuladas pelos estudantes em vinte e oito de abril, abordaram diversas questões, mas principalmente, sobre o conhecimento da população entrevistada acerca de onde vinham os alimentos consumidos, suas origens, a relação da reforma agrária com a cidade, os assentamentos presentes na cidade, o processo de distribuição de renda no Brasil e os termos pejorativos ditos para referenciar as pessoas assentadas.

Os termos pejorativos utilizados para referenciar as pessoas assentadas muitas vezes refletem preconceitos históricos e sociais. Esses termos podem surgir da falta de compreensão sobre a importância da reforma agrária e do papel dos assentamentos na promoção da justiça social e econômica. A desinformação e a estigmatização dos assentados perpetuam a marginalização dessas comunidades, dificultando sua integração plena na sociedade.

A análise dos dados coletados nas entrevistas foi realizada por meio de uma cuidadosa tabulação em gráficos. Essa



abordagem de visualização gráfica das respostas não apenas facilita a interpretação dos dados, mas também promove um debate estruturado sobre os resultados, orientando as etapas subsequentes do projeto. O uso de gráficos é uma técnica fundamental para a identificação de tendências e padrões emergentes, conforme discutido por Miles e Huberman (1994) em sua obra sobre análise qualitativa. A representação visual dos dados permite que tanto os educadores quanto os alunos tenham uma compreensão mais clara das informações coletadas.

No contexto do estudo sobre a relação entre campo e cidade, foi organizada uma visita ao assentamento Luiz Beltrame. Esta atividade prática, coordenada pela professora Sílvia, serve como um rico estudo de caso que possibilita a aplicação dos conceitos teóricos discutidos em sala de aula. A visita proporciona uma experiência imersiva, permitindo que os alunos observem de perto e analisem as dinâmicas sociais, econômicas e culturais do assentamento. A metodologia de estudo de caso, conforme destacado por Yin (2014), é particularmente eficaz na investigação de fenômenos complexos em contextos reais, oferecendo aos alunos a oportunidade de conectar teoria e prática.

A interação direta com os assentados é uma parte fundamental dessa experiência, pois permite que os alunos formulem perguntas e esclareçam suas dúvidas em um ambiente autêntico. Esse tipo de contato não só enriquece o aprendizado, mas também proporciona uma compreensão mais profunda das realidades enfrentadas pelos assentados. A partir dessas interações, os professores desenvolvem abordagens didáticas que conectam as respostas obtidas nas entrevistas com as perspectivas dos assentados. Freire (1970) destaca a importância do diálogo e da problematização no processo educativo, ressaltando que uma aprendizagem significativa e crítica se dá através da interação e do questionamento.

Os resultados desse processo educativo foram apresentados na Culminância da eletiva "Nós Propomos", um evento que promove a troca de conhecimentos e experiências entre as diferentes eletivas. Durante a apresentação, foram exibidos cartazes com as tabulações iniciais, fotografias do assentamento Luiz Beltrame, além de explicações sobre a influência da relação campo-cidade na vida cotidiana dos

assentados. Este evento não apenas marca o fechamento do trabalho semestral, mas também destaca a importância da integração entre teoria e prática no processo educativo, um conceito amplamente defendido por Dewey (1938). A culminância oferece aos alunos a oportunidade de refletir sobre seu aprendizado e compartilhar suas descobertas com a comunidade escolar.

Atividades realizadas em 2024 (em andamento)

O projeto do ano de 2024, “Nós Propomos!” Do campo à cidade: história, cidadania territorial e educação, busca ampliar o escopo de atuação, incorporando, além de pesquisas analíticas e aplicadas relacionadas ao ensino de Geografia, tendo temas interdisciplinares envolvendo a História, com foco especial na produção e consumo de alimentos. A urgência em discutir essa temática é evidente, não apenas pelos alarmantes índices de insegurança alimentar no Brasil, mas também pela necessidade de compreender e utilizar de maneira sustentável os recursos naturais, com atenção às práticas de plantio, colheita, distribuição e consumo. Do ponto de vista teórico,

Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada por todos os Estados-Membros das Nações Unidas em 2015, oferece um plano compartilhado para a paz e prosperidade para as pessoas e para o planeta, agora e no futuro. No centro estão os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são um chamado urgente à ação de todos os países – desenvolvidos e em desenvolvimento – em uma parceria global (ONU, 2015).

Esse documento estabelece os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), fornece um quadro importante. O ODS 2, visa acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável. A insegurança alimentar é um indicador de desigualdade social e econômica, refletindo



tanto a má distribuição de renda quanto a inadequada gestão dos recursos naturais no Brasil. Nesse contexto, Amartya Sen, em sua obra *Poverty and Famines: An Essay on Entitlement and Deprivation* (1981), contribui ao argumentar que a insegurança alimentar não resulta apenas da escassez de alimentos, mas de fatores como o acesso desigual aos recursos, políticas públicas inadequadas e desigualdades sociais. Segundo Sen, é fundamental compreender todas as etapas do sistema alimentar – plantio, colheita, distribuição e consumo – para garantir uma gestão mais inclusiva e sustentável dos recursos alimentares. Esse entendimento vai ao encontro das metas da Agenda 2030, que busca não apenas acabar com a fome, mas promover uma agricultura sustentável.

De maneira semelhante, Josué de Castro, em *Geografia da Fome* (1946), enfatiza que a fome é um problema essencialmente social e político, não meramente técnico. Ele destaca a necessidade de mudanças estruturais na forma como os recursos naturais são utilizados e distribuídos. A agroecologia surge como uma abordagem essencial para o debate sobre o uso sustentável dos recursos naturais. Conforme Altieri (2002), a agroecologia busca integrar conhecimentos tradicionais e ciência moderna para criar sistemas de produção que respeitam os ciclos naturais e a biodiversidade, promovendo justiça social e sustentabilidade. Práticas de plantio e colheita que preservam os ecossistemas são cruciais para reduzir os impactos ambientais e assegurar a segurança alimentar a longo prazo.

A partir desses entendimentos, o projeto buscou desenvolver atividades na E.E. Cel. Eduardo de Souza Porto, com o objetivo de expandir essa experiência para outras instituições de ensino. No entanto, os resultados obtidos não foram tão satisfatórios quanto o esperado para o desenvolvido do projeto. Dessa maneira, o projeto tocou-se na escola Graciema Baganha Ribeiro em Gália-SP, com alunos do Ensino Médio dentro da disciplina de língua portuguesa de forma conjunta com a sociologia e a geografia. Logo de início, foi trabalho no primeiro semestre a ideia de criar um livro de receitas culinárias, na intenção de reunir memórias, tradições, identidades e histórias familiares, receitas próprias. O grupo do CPEA

aos professores e alunos introduziu, com a noção de que a culinária e a memória estão profundamente interligados, pois certos aromas, sabores e texturas têm o poder de evocar a memórias a partir de suas lembranças de momentos, pessoas e lugares.

As receitas não são apenas uma forma de alimentar o corpo, mas também de despertar emoções e memórias afetivas, criando conexões significativas com o passado dentro da história que a pessoa está inserida de forma individual ou até mesmo os seus familiares de maneira coletiva. Muitas receitas são transmitidas de geração em geração, tornando-se verdadeiros símbolos de identidade e história familiar.

Comida é cultura quando é produzida, porque o homem não utiliza o que encontra na natureza [...], mas ambiciona também criar a própria comida [...] Comida é cultura quando é preparada, porque, uma vez adquiridos os produtos-base da sua alimentação, o homem os transforma mediante o uso do fogo e de uma elaborada tecnologia que se exprime nas práticas da cozinha [...] Comida é cultura quando é consumida, porque o homem, embora podendo comer de tudo [...] na verdade não come qualquer coisa, mais escolhe a própria comida, com critérios ligados tanto às dimensões econômicas e nutricionais do gesto quanto aos valores simbólicos de que a própria comida se reveste (MONTANARI, 2004, p. 15-16).

Ao preparar um prato que foi passado pela avó ou mãe, revive-se não apenas o sabor, mas também os momentos compartilhados em torno da mesa, as conversas e o carinho que cercava essas refeições. Além disso, a culinária é uma expressão cultural, refletindo os costumes e tradições de uma comunidade. Cozinhar pratos típicos de uma região transporta as pessoas para festividades e celebrações culturais, reforçando o senso de pertencimento e preservação da história coletiva. O olfato e o paladar, fortemente conectados à memória, podem transportar alguém de volta à infância ou a um evento específico ao sentir o aroma de uma comida familiar. O



cheiro de um bolo assando no forno, por exemplo, pode evocar a lembrança de tardes passadas na casa de um parente querido. Além disso, o ato de cozinhar em si pode ser um ritual de reconexão com o passado, seguindo o mesmo processo que alguém importante seguia ao preparar uma refeição, criando uma sensação de continuidade e preservação das tradições.

Para introduzir a ideia da atividade dentro do projeto, a professora do CPEA trouxe um bolo de fubá, compartilhando com os alunos e professores que esse bolo é uma especialidade em sua família. A partir dessa interação, surgiu uma discussão sobre o que, para cada um, traz a sensação de lar por meio da comida. As respostas foram as mais variadas, incluindo pratos como bolo de iogurte, torta de frango e bolinhos de chuva, revelando a diversidade de experiências e memórias afetivas relacionadas à culinária familiar.

A partir da apresentação do assunto, foi essencial pensar na coleta e organização das informações de maneira detalhada, levando em conta as histórias por trás de cada receita. Dessa maneira, teve algumas perguntas norteadoras que puderam ajudar a reunir informações significativas. Perguntas como "Quem fazia ou faz essa receita?" podem revelar quem é o guardião do prato na família ou comunidade, contextualizando sua relevância histórica e afetiva. Compreender "Desde quando essa receita é feita?" ajuda a conectar gerações e dar profundidade ao livro, resgatando tradições que atravessam o tempo. Além de explorar "Como a receita foi aprendida?". Saber se foi passada oralmente, por meio de livros de receitas antigos ou em momentos especiais, como festas familiares, enriquece a narrativa. Além disso, entender "Quando se consumia essa receita?" ajuda a distinguir pratos cotidianos daqueles reservados para ocasiões especiais, o que traz uma camada cultural relevante. Questões como "Ela foi ensinada? Quando?", "A receita é consumida do mesmo jeito atualmente?" revelam a evolução do prato ao longo do tempo, considerando possíveis adaptações nos ingredientes ou no modo de preparo, influenciadas por mudanças culturais, econômicas ou tecnológicas e "Os ingredientes eram comuns ou difíceis de encontrar?" na época em que

a receita foi criada. Isso oferece ideias sobre a realidade local ou histórica, contextualizando o prato dentro de um cenário específico. Por fim, o "Passo a passo do preparo" deve ser descrito em detalhes, incluindo pequenos truques e segredos que fazem toda a diferença no resultado. Com todas essas informações coletadas dentro da proposta, a intenção é de organização o livro de forma clara e envolvente junto com os alunos e professores para ser apresentado no dia do fechamento da eletiva.

No dia da culminância, evento da escola que marca o encerramento da eletiva, foi o momento de compartilhar as receitas pesquisadas e explorar o livro de receitas criado. Embora o livro não tenha sido impresso a tempo para o evento, houve a oportunidade de compartilhar as informações de todos que participaram da sua construção. Esse momento foi enriquecedor, pois alunos e professores relataram as receitas que haviam escolhido, como o bolo de fubá, brigadeiro, cuscuz, entre outras. As histórias por trás dessas receitas revelaram a diversidade cultural e as diferenças nos ingredientes utilizados, mesmo em pratos semelhantes, destacando o impacto das tradições e da cultura familiar. Como parte do encerramento, o grupo CPEA finalizou as atividades do semestre com uma oficina de brigadeiro, proporcionando uma experiência prática e divertida para todos os participantes.

Considerações finais

O projeto "Nós Propomos!" representa uma abordagem integradora com a educação geográfica, a história, a língua portuguesa e sociologia com a prática pedagógica e comunitária. A colaboração entre professores e alunos, e a articulação entre teoria e prática, promove uma visão crítica dos problemas sociais e espaciais, capacitando os estudantes a desenvolver soluções mais conscientes e eficazes para os desafios de suas realidades locais. Ao fortalecer os vínculos entre a universidade e a comunidade escolar, o projeto não apenas enriquece a formação acadêmica, mas também fomenta a construção de uma cidadania participativa e comprometida com o seu meio social e o desenvolvimento sustentável.



Os trabalhos realizados desde 2022 até 2024, em Gália com a tentativa de expandir suas atividades para a cidade de Fernão, representa um importante avanço na promoção de cidadania e educação crítica. Ao integrar os estudantes no processo de análise e solução dos problemas locais, o projeto vai além da sala de aula, proporcionando uma visão prática e aplicada do conhecimento geográfico, histórico, da linguagem e sociológico. A experiência em Gália evidenciou o impacto positivo da participação ativa de alunos e professores na construção de soluções para a comunidade, destacando o valor do envolvimento coletivo no desenvolvimento local. A expansão do projeto para a cidade de Fernão reforça o compromisso com a ampliação dessa abordagem participativa, adaptando-a às particularidades de novas localidades. Embora os desafios de adaptação às especificidades de Fernão sejam significativos, a iniciativa demonstra o grande potencial que surge quando o conhecimento acadêmico é aplicado diretamente às realidades locais, promovendo mudanças concretas e engajamento comunitário.

Ao longo desses três anos, o "Nós Propomos!" consolidou-se como uma iniciativa transformadora, que não apenas enriquece o conhecimento acadêmico dos alunos, mas também fortalece seu senso de cidadania e responsabilidade social. A integração entre as áreas de conhecimentos, combinada com a prática pedagógica colaborativa, capacitou os estudantes a compreenderem e agirem sobre os desafios locais, demonstrando o poder do conhecimento aplicado para promover mudanças reais nas comunidades em que vivem.

Referências bibliográficas

- Altieri, M. A. (2002). *Agroecology: The science of sustainable agriculture (2nd ed.)*. Boulder: Westview Press.
- Campos, J. de A., & Silva, A. F. da. (2024). *A relação campo-cidade e a luta pelo território no Brasil: uma análise complementar dos movimentos sociais MST e MTST*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Disponível em <https://agb.org.br/wp-content/uploads/2018/06/André-Felipe-Fernandes-da-Silva.pdf>

- Castro, J. de. (2003). *Geografia da fome: O dilema brasileiro: Pão ou aço (10th ed.)*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira. (Primeira edição em 1946).
- Dayrell, J. (2003). *O jovem como sujeito social*. Revista Brasileira de Educação, (24), 21-35. Dewey, J. (1938). *Experience and education*. New York: Macmillian.
- Freire, P. (2011). *Pedagogia do oprimido (50th ed.)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Kozenieski, É. de M., Lindo, P. V. de F., & Souza, R. J. de. (2021). *O trabalho de campo como produção de conhecimento*. Revista Brasileira de Educação em Geografia, 11(21), 5-22. Disponível em <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/articulo/view/1119/540>
- Miles, M. B., & Huberman, A. M. (1994). *Qualitative data analysis: An expanded sourcebook*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Montanari, M. (2004). *Comida como cultura*. Senac.
- Sen, A. (1981). *Poverty and famines: An essay on entitlement and deprivation*. Oxford: Oxford University Press.
- United Nations. (2015). *Transforming our world: The 2030 agenda for sustainable development*. New York: United Nations.
- Yin, R. K. (2014). *Case study research: Design and methods*. Thousand Oaks, CA: Sage.